

Boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal



Nº37 /3ª Série– outubro/novembro/dezembro 2023– Trimestral
Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho - Gratuito
www.scmsardoal.pt

A Festa de Santa Maria da Caridade
Reabilitação do Piso Superior dos Claustros
A história da Misericórdia

“ ...O Milagre e a magia do Natal pode e vai trazer-nos a alegria de viver num Mundo melhor.”



“Natal”

Aproxima-se mais um Natal e com ele o terminar de uma tarefa que chegou a ser entusiasmante, pela natureza e dificuldades dos desafios que nos iam aparecendo todos os dias.

Não foi e não está a ser fácil, mas com a união de todos e a força que soubemos encontrar em cada um de nós e, muito especialmente a que recebemos dos nossos utentes e funcionários, verdadeira alavanca e energia motora para se iniciar a recuperação e vencer obstáculos que no início nos pareciam intransponíveis.

Este será, para muitos, mais um Natal igual a tantos outros, mas para nós e para muitos outros este terá que ser um Natal de mudança, um Natal de esperança, um Natal que não seja só a simples troca de prendas, que não seja só a vivência no mundo dos sonhos, mas sim a realidade vivida em amor, com partilha, com confiança num futuro diferente, em que os homens acreditam e se aproximam como irmãos em verdadeira família, porque aquilo que os une é muito mais do que o que os separa.

“ O milagre e a magia do Natal pode e vai trazer-nos alegria de um mundo melhor.”.

Como está previsto no compromisso da Irmandade realizou-se a Assembleia Geral eleitoral para escolher os novos titulares dos Órgãos Sociais. Os Irmãos compareceram em bom número, e com a votação verificada, a grande maioria reconheceu o mérito do trabalho realizado nestes dois últimos anos. Para os eleitos funcionou como prova de confiança, que esperam não desmerecer.

Também foi apresentado e votado o “Plano de Atividades e Orçamento” para o ano de 2024. Este será um Plano de Atividades e Orçamento de transformação. Se os conseguirmos levar por diante e concretizar, será possível tornar esta Instituição sustentável e com futuro menos preocupante.

Para nós 2024 representa um grande desafio. Acreditamos que muitas coisas boas virão.

Para todos um Santo e Feliz Natal.

O Provedor.
Fernando Constantino Moleirinho

Nesta Edição:

Festa de Santa Maria da Caridade	4
Mostra de Saberes e Sabores	5
Capelão da Misericórdia	6
Requalificação da ERPI Centro Santa Maria da Caridade	6
Artigo de opinião :99 Anos de Festa	7
Os Leões de Carvalhal (parte 2)	8
Os Versos da D. Helena Serras Pereira (continuação)	8
História de Vida: João Deus Martins	9
A História da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal	10
Recordações de Família: Lídia Serras Pereira (parte2)	12

FICHA TÉCNICA |

Propriedade e Editor Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal, Telefone 241850120- Contribuinte nº501 157 549

Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho

Redação Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal

Periodicidade Trimestral

Tiragem 200 Exemplares

Impressão Santa Casa da Misericórdia de Sardoal- Largo do Convento, 2230-234 Sardoal

Registo na E.R.C. nº126409

Estatuto Editorial Independente

NºDL414374/16

Estatuto do boletim pode ser consultado em:

<https://scmsardoal.pt/index.php/boletim-informativo>



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SARDOAL

*O seu familiar precisa de ajuda?
A Santa Casa dispõe do Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia para o ajudar*

SERVIÇOS



Tratamento roupa

Recolha da roupa do uso pessoal no domicílio e tratamento na Instituição



Higiene pessoal

Cuidados de higiene e conforto pessoal



Alimentação

Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica



Higiene habitacional

Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados



Atividades

Socioculturais

Atividades Lúdico-Recreativas, desportivas, Cognitivas, Culturais, entre outras



Assistência

medicamentosa



Transporte

Adaptado



Socialização

Fale connosco

Largo do Convento 2230-234 Sardoal

Tlf.: 241 850 120

E-mail: scm.sardoal@mail.telepac.pt

Festas de Santa Maria da Caridade

As Festas de Santa Maria da Caridade tiveram lugar nos dias 22 e 23 de setembro com um programa diversificado, que incluiu a visita ao Centro Sr. Jesus dos Remédios, Celebração Eucarística e Animação musical.

Durante a semana de 18 a 21 de Setembro, foi notória a azafama na Instituição. Se por um lado, os Utentes trabalharam afincadamente na elaboração das bandeiras para adornarem a festa, por outro notou-se a preocupação dos colaboradores da Instituição nos preparativos da Festa de Santa Maria da Caridade, dado que, foi necessário preparar toda a logística para a festa.



Utentes do Centro de Santa Maria da Caridade a pintarem as bandeiras

Recorde-se que esta foi a primeira vez em muitos anos, que a festa não se cingiu unicamente à parte litúrgica. Neste sentido, e como forma de reavivar as tradições foram recuperadas 4 bonecas de madeira, que adornavam as festas de Santa Maria da Caridade no século passado.

No dia 22 de setembro, dia em que se comemorou o dia do Concelho de Sardoal, foi dado o pontapé de partida das Festas, com os preparativos para assar a vitela no espeto, a qual demorou uma noite inteira a ser confeccionada.



Visita ao Centro Sr. Jesus dos Remédios

Já no dia 23 de setembro, decorreu a visita ao Centro Sr. Jesus dos Remédios, pelas 10h30, onde o Sr. Provedor fez as honras da casa e realizou uma visita guiada pelo Centro.

De seguida realizou-se a celebração da Eucaristia na Igreja de Santa Maria da Caridade, a qual foi presidida pelo Capelão da Misericórdia, o Pároco Carlos Almeida. Recorde-se que esta foi a última cerimónia realizada pelo Capelão na Instituição e como tal foi realizada uma homenagem pelo serviço prestado em prol da Instituição.



Bonecos da Festa de Santa Maria da Caridade a serem recuperados pelo setor de animação sociocultural



O serviço de restaurante abriu mais cedo do que o previsto, dado já se encontrarem muitas pessoas no recinto para almoçar.

Às 14 horas foi a vez de subir ao palco o grupo “Terra da Couve” de Valhascos que animou a tarde com músicas conhecidas de todos. Às 16 horas foi a vez do DJ IRS adornar a festa com um sunset, que significa uma festa ao pôr do sol.



Homenagem ao Capelão da Misericórdia Sr. Padre Carlos Almeida

Mostra de Saberes e Sabores



A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal agradece a todos os Colaboradores e Voluntários pela colaboração nas Festas de Santa Maria da Caridade, bem como no Stand da Mostra de Saberes e Sabores.

A realização da Festa de Santa Maria da Caridade só foi possível com a colaboração de várias pessoas e Instituições, das quais se destacam: o Sr. Engenheiro Álvaro Passarinho, o Dr. António Passarinho, o Dr. Paulo Graça, o Reverendo Padre Neto, o Sr. Renato Pegueiro, o Irmão José Luís Aparício, a Câmara Municipal de Sardoal, a Associação de Moradores de Andreus, o Grupo de Concertinas “Terra da Couve”, o Eletro-Cascalheira, bem como de outros anónimos que fizeram oferendas.

Esperemos que esta Festa, tenha sido o pontapé de saída para o centenário que se realiza no próximo ano.



A convite da Câmara Municipal de Sardoal, a Santa Casa da Misericórdia esteve presente, na mostra de saberes e sabores.

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal apresentou na mostra, os trabalhos realizados pelos Utentes elaborados ao longo do ano, os quais podiam ser adquiridos.

Para a mostra também foram confeccionados bolos, pelas colaboradoras do setor da cozinha, que fizeram as delicias de quem por lá passou.

Recorde-se que a presença da Instituição na mostra de saberes e sabores só é possível pela cooperação dos Colaboradores da Misericórdia durante os dias da Feira.



Capelão da Misericórdia

Na sequência do decreto assinado pelo Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, D. Antonino Dias, no dia 10 de agosto, foram promovidas algumas mudanças de Párcos na Diocese.

Nestas mudanças o Pároco Carlos Almeida foi dispensado de Pároco das paróquias de Alferrarede, Sardeal, Valhascos e Rio de Moinhos, e consequentemente também dispensado de Capelão da Misericórdia de Sardeal.



Pároco Carlos Almeida

Neste sentido, e tal como refere o compromisso da misericórdia de Sardeal no seu art. 12º, quem prestará assistência espiritual e religiosa



Pároco Silvano António Cabral Vasconcelos

será o pároco da paróquia sede da Misericórdia. Assim, para o seu lugar entra o Padre Silvano António Cabral Vasconcelos, que tinha sido dispensado de Pároco das paróquias de Sobreira Formosa, Montes da Senhora e Alvito da Beira, Arciprestado da Sertã.

A Santa Casa da Misericórdia de Sardeal, agradece ao Pároco Carlos Almeida todo o seu empenho enquanto foi Capelão da Misericórdia.

Aproveitamos também para dar as Boas Vindas ao Padre Silvano António Cabral Vasconcelos.

Requalificação da ERPI Centro Santa Maria da Caridade

Informamos os estimados leitores que a Requalificação da ERPI Centro Santa Maria da Caridade, que tem vindo a ser abordada nas Assembleias da Irmandade e que visa a requalificação dos claustros do Convento, já se encontra na fase de adjudicação.



Recorde-se que para o mesmo foi obtido financiamento pelo programa PARES 3.0, no valor de 219 232 € (valor este que pode vir a ser majorado), cujo contrato de financiamento já foi assinado.

Este investimento visa o aumento da capacidade da ERPI Centro Santa Maria da Caridade, em mais 7 vagas, prevendo-se que as obras arranquem até ao final do ano 2023, logo que estejam reunidas todas as condições para o efeito. O projeto tem um custo estimado de 364 080 €.

Denote-se que esta obra é fulcral não só para o aumento da capacidade da ERPI, mas também como forma de preservar o edifício, o qual se encontra em degradação ao nível do telhado, como pode ser evidenciado nas fotos.



CIRCULAR



Prezado Irmão (ã)

A Mesa Administrativa da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal informa que, de acordo com o estabelecido na alínea h) do artigo 7º do COMPROMISSO DA IRMANDADE, o pagamento da quota social, deverá ser efetuada “**no mês de janeiro do ano a que respeita**”.

Artigo de opinião

99 anos de Festa

Por: Mário Jorge Sousa

Ilustre Sardoalense autor de inúmeros artigos sobre o Sardoal

A Festa de Santa Maria da Caridade atingiu a bela idade de 99 anos e a efeméride foi celebrada com um programa que se dá a conhecer nas páginas anteriores. Foi um acto simbólico bonito e com significado histórico. Mostrou ainda o envolvimento colectivo de Utentes, Dirigentes, Funcionários e amigos da Misericórdia. Todos remaram para o mesmo lado.

Estas festividades tiveram o seu início em Agosto de 1924 (de 23 a 25) e para a sua realização foram constituídas comissões populares nas aldeias do concelho. A iniciativa foi pensada pelo Provedor Abílio da Fonseca Matos e Silva como forma de angariar verbas para o Hospital da Instituição, o qual registava grandes dificuldades financeiras. Diga-se que nesse ano, 1924, o estabelecimento tinha 29 doentes a seu cargo. No ano seguinte, o número subiu para 64 e em 1926 já chegava aos 100.



Mário Jorge Sousa
Foto: Paulo Sousa

SARDOAL

NOS DIAS
12 E 13 - SETEMBRO - 1954
SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES COM

6 ESTRELAS DA MOCIDADE

JOSÉ AFONSO
Grande cantor da Entalassa Nacional que a todos encantará com a sua magnífica voz!

ORLANDO ALVES
O esplendido e conhecido cantor da nossa Rádio, que vai ser para todos uma surpresa!

FERNANDA ALVES
Montada Estrela da nossa Rádio!

Beatriz Fragoso
Gentil cançonetista e Bailarina de Musicas Espanholas

Musica Alegre Arte Superior

HELENA MARQUES Lindas Lanças
Instrumentista Concertista

FLORA PEREIRA Fados Encantadores
Jovem Fadoista Concertista

Um magnifico conjunto de Artistas novos desejosos de triunfar e que certamente vos farão esquecer os consagrados!!

Vinde pois todos ao Sardoal nos dias 12 e 13 de Setembro e passareis duas noites inolvidaveis

NO DIA 13 No CINEMA-TEATRO GIL VICENTE
A'S 15 HORAS e suggestivo filme de R-G-B

CRUZEIRO DE FERIAS com George Dool, Jean Porete, Xavier Cugat e os seus.
Um filme que já tem o seu sucesso garantido!!!

Tip. Agulha d'Ouro - Abrantes - 500 - 23 - 7

A primeira Festa constou da exposição de produtos agrícolas das freguesias no adro do Convento, bufete nos claustros, actuações da Orquestra Sardoalense e da Filarmónica União Sardoalense, uma récita pelo então existente Grupo Dramático Sardoalense, tiro aos pombos, quermesse, venda de flores e fogo de artifício dos pirotécnicos de Valhascos, Galinha e Ameixoeira. Talvez também houvesse bailaricos, mas as notícias da época não referem esse pormenor.

As "Festas de Setembro", como eram chamadas por algumas pessoas (porque a partir de 1934 foram sempre efectuadas neste mês) acabaram em 1976, quando o Hospital da Misericórdia saiu da sua alçada para fazer parte das estruturas nacionais de Saúde, reformuladas desde o 25 de Abril de 1974.

Diga-se, no entanto, que apenas os arraiais deixaram de ser efectuados porquanto a vertente religiosa dos festejos nunca deixou de ser levada a efeito, honrando Santa Maria da Caridade e preservando a sua tradição solidária. Daí os 99 anos. Foi essa corrente de Fé na padroeira do velho Hospital que nos ligou aos dias de hoje. Fica a esperança que o centenário desta Festa, que foi durante muitos anos das maiores e mais brilhantes da nossa região, possa ser comemorado como uma marca relevante da História do Sardoal!

SARDOAL

TRADICIONAIS E IMPONENTES FESTAS
DE
SANTA MARIA DA CARIDADE
EM BENEFICIO DO
HOSPITAL DA MISERICORDIA
Nos dias 16 e 17 de Setembro de 1956

PROGRAMA

DIA 16

A's 7 horas - Alvorada pela Filarmónica União Sardoalense, e uma estronhosa girandola de foguetes.

A's 10 horas - Procissão de Nossa Senhora Santa Maria da Graça do que sairá da Igreja do Convento para a Igreja Matriz.

A's 11 horas - Missa cantada e acruada.

A's 14 horas - Abertura da Quermesse e do já conhecido e muito mental Retiro.

A's 15 horas - Início do Arraial.

A's 19 horas - Abertura da barraca de chá instalada num dos sitios mais aprazíveis da Vila, onde se servirão as melhores bebidas (café natural, geladas, lógos, leite, bolos, milk, etc).

A's 20,30 horas - Abertura dos dancings e outros em no arraial e outro na barraca de chá.

A's 1 hora - Será queimado um vistoso fogo de artifício confeccionado pelo famoso pirotécnico deste Concelho Sr. Hildio Lacerda Edúlio.

DIA 17

A's 7 horas - Alvorada pela Filarmónica Sardoalense.

A's 9,30 horas - Missa por intermédio dos benfiteiros do Hospital.

A's 15 horas - Grandiosa manifestação no Cine-Teatro Gil Vicente com um magnifico filme (de suggestivo filme).

A's 17 horas - Início do Arraial, abertura da Quermesse e do Buffet (Monumental Retiro).

A's 20 horas - Abertura da barraca de chá, dancings, etc.

A's 1 hora - Fogo de artifício do competetissimo pirotécnico Sr. Henrique Alves Amalencos.

A Barraca de Chá será abrihantada nos dois dias por uma famosa orquestra (VER PROGRAMA ESPECIAL)

FORASTEIROS!...
Vinde todos assistir a tão afamadas festas a Santa Maria da Caridade auxiliando ao mesmo tempo o nosso Hospital!

Deslumbrante Iluminação! Aparelhagem Sonora!

Tip. Agulha d'Ouro - Abrantes - 500 - 23 - 7

Os leões de Carvalho (parte 2)

Manuel André residente em Carvalho, agora Utente na Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, vem muito respeitosamente recordar a todos os conterrâneos e arredores, que em 1960 foi constituído o segundo conjunto musical com o nome “Os Leões de Carvalho”. O qual teve sempre na sua companhia o Maestro Florindo Bernardo de Sardoal. Grupo este que atuaram nos festejos do Carvalho e nas aldeias próximas, onde foram sempre muito aplaudidos.

Contudo, algum tempo depois, o Sr. Joaquim da Cruz, que era membro do conjunto e que trabalhava em Lisboa, convidou alguns familiares para uma visita ao Carvalho, sendo que durante a viagem, em Vale Cavalos ocorreu um acidente de viação. Nesse acidente, vieram a falecer as nove pessoas que se encontravam na viatura e que eram do Carvalho. Este viria a ser um dos acontecimentos mais trágicos com pessoas do Carvalho, sendo que no dia do funeral acorreram muitos populares para a despedida de todos. Com este acontecimento o grupo viria a ser extinto.

Este pequeno texto serve para lembrar a todos os que lêem o boletim deste grupo que honrou o Carvalho e que deixou muita saudade entre todos.



Esquerda para a direita: Joaquim Maria da Cruz, Joaquim Maria Jorge, Jose Joaquim Passarinho, António da Cruz, Silvino Batista da Silva, Albino Lobato Correia e Manuel Nunes

Os versos da D. Helena (continuação)

À semelhança das edições anteriores, continuamos a partilhar versos escritos pela D. Maria Helena Serras Pereira, que se encontram no arquivo da Misericórdia, sendo que estes não se encontram publicados no seu livro “A procura e a angústia”.

A EVASÃO

Eu quero ser a roda e não a estrada,
Quero rodar, não quero ser pisada,
Quero partir, para poder chegar.
Eu quero ser a ave e não o ninho
P'ra construir e escolher o caminho,
Para nascer, morrer e esvoaçar.

A EVASÃO
Eu quero ser a água e não a fonte,
Para correr, e não estar presa ao monte,
E ir enfim ao encontro do mar.
Eu quero ser a chaga e não a cura
Para fazer sentir à creatura
Que só há sins, se os soubermos negar.
Eu quero ser o lume e não a brasa,
Eu quero ser o voo e não a asa,
Eu quero ser a tábuas d'uma cruz.
Eu quero ser o pecador liberto,
Para colher na raiz do concreto
A flor da paz, que germinou na luz.

Sardoal, Junho 1976

Sardoal, Junho 1976

Maria Helena Serras Pereira

História de Vida– João de Deus Martins

Nesta edição do Boletim da Misericórdia, damos a conhecer a História de vida do Sr. João de Deus Martins.

O Sr. João nasceu em Abril de 1959, em Vila Nova da Barquinha. Refere que teve uma infância de trabalho, só tendo estudado durante 1 ano, pois teve de abandonar os estudos, para dar apoio ao seu pai, que era cego.

Começou a trabalhar em Serrações em Vila de Rei, e que ao longo da sua vida, trabalhou em muitos locais, tais como serrações, lagares, nas hortas e também nas obras.



Sr. João de Deus



Sr. João de Deus a operar num Lagar

Ao Longo da sua vida, o Sr. João viveu em várias localidades das quais destaca a Lobata, a Amieira e a Matagozinha. Mais tarde, conseguiu comprar uma casa na Matagozinha, com o trabalho que fez no lagar do Mogão.

O Sr. João exprime que antigamente gostava de ir à pesca, enquanto viveu na Matagozinha era recorrente percorrer os braços da Barragem de Castelo de Bode, aos Achigãs. Lembra que até teve um barco de madeira.

Outro dos gostos que tinha, era o de andar a passear de café em café, pois gostava de conviver com as pessoas.

Com o passar dos anos o Sr. João começou a sentir-se só. É então que vem para a Misericórdia “para estar mais acompanhado”. Diz que gosta de cá viver, pois sente-se integrado na Instituição e redescobriu um gosto antigo, o de cultivar na horta, a qual já cultiva desde 2014, tal como já referenciamos no boletim nº 5 da Misericórdia.



Sr. João de Deus a jogar ao “Burro”



Sr. João com um exemplar de achigã que apanhou

História da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal (Parte VIII)

O Cineteatro Gil Vicente

A primeira sala de espetáculos do Sardoal teria sido construída, finalmente, por volta de 1924 ou 25 através do aproveitamento de um imóvel contíguo ao hospital da Misericórdia e era explorada por esta. Foi batizada como Cine-Teatro Gil Vicente, sendo Abílio da Fonseca Mattos e Silva o principal impulsor e financiador da obra, da qual não se conhecem pormenores

O documento mais perto desta data a que se teve acesso remete-nos para uma grande récita infantil, em 10 de Junho de 1928, promovida pelos professores das escolas masculinas e femininas de Sardoal", agregando comédias, monólogos e canções.



Figura 1: Cineteatro Gil Vicente (autor desconhecido)

TEATRO
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
SARDOAL

2.ª feira, 1 de Janeiro de 1945 (Dia de Ano Novo)
ÀS 20.30 (8^h DA NOITE)

RÉCITA INFANTIL
em que tomam parte as crianças das Escolas Oficiais Masculina e Feminina, o cujo produto revertará em favor do
«SOCORRO DE INVERNO»

PROGRAMA

I PARTE
Hino do Império — Grupo Coral

PALAVRAS DE ABERTURA

Rouxinol (canção) — — — —	Grupo Coral
Bondade (poesia) — — — —	Maria Jose Cardozo
Caravelas (canção) — — — —	Grupo Coral

II PARTE
A hilaritante comédia em 1 acto:
«SE EU FÔSSE PAPÁ»...
cujo desempenho estará a cargo das seguintes meninas e meninos:

Guida (13 anos) — — — —	Rosa Maria d'Almeida Ribeiro
Celeste (11 anos) — — — —	Maria Monteiro Rodrigues
Maria Luiza (11 anos) — — — —	Brisida Chambel Dionizio
Jorge (10 anos) — — — —	Jose Pedro Mendes d'Oliveira Leão
Carlos (10 anos) — — — —	Jose Maria Reis Ramos

III PARTE
ACTO DE VARIEDADES

Portugal é Lindo (canção) — — — —	Grupo Coral
A Rata Zaragaitera (poesia) — — — —	Maria Monteiro Rodrigues
A Mãezinha (canção) — — — —	Grupo Coral
Amor da Patria (poesia) — — — —	Jose Luis Arrais
Florinha da Serra (canção) — — — —	Grupo Coral
A Canção da Boneca — — — —	Maria Manuela Grácio
Os Sinaleiros da Estrada (poesia) — — — —	J. Pedro Oliveira Leão
O Carvoeiro (canção) — — — —	António César
O Burro com a pele de Leão (poesia) — — — —	Maria C. Monteiro
Terrível Tabuada! (poesia) — — — —	Maria C. Monteiro
Priampo do Trigoal (poesia) — — — —	Brisida Chambel Dionizio
Racocismo inteligente (diálogo) — — — —	Brisida Chambel e Maria Inesina Leão

PREÇOS
Cadeiras 5\$00—Superior 3\$00 Geral 2\$00

Apoiar e contribuir para o «Socorro de Inverno», é dever que se impõe a todos os «homens de boa vontade!»

Ter. Xxxxx d'xxxx—Abrantes—Telf. 211—222—233—244—255

Figura 2: Sessão de teatro em 1945

A existência do Cine-Teatro que também deveria ter servido para acolher cerimónias protocolares e, talvez, exibição de filmes mudos. Segundo foi possível apurar, nesta primeira fase a sala teria funcionado cerca de 10/11 anos, encerrando por razões de segurança.

A sua reabertura só viria a acontecer em finais de 1940 ou inícios de 1941, dado que uma notícia do “Jornal de Abrantes” sobre as Festas em louvor de Santa Maria da Caridade, anunciava que o respectivo programa de animação incluía a exibição de um filme. O cinema era promovido pela Misericórdia sendo seu Provedor o Padre Eduardo Dias Afonso.

O Cine-Teatro tornaria a fechar, crê-se que, em 1962, por não cumprir as novas regras, então ditadas pela Direção Geral de Espetáculos, quanto à prevenção de incêndios. Ao que parece, a derradeira récita desse período aconteceu em maio ou Junho do referido ano, com as comédias "Marido em Rodagem" e "O Criado Distráido", com uma 2.ª parte de "variedades" onde pontuavam algumas composições do maestro Francelino Pereira.

Tornou a abrir no dia 9 de abril de 1967 (com o filme "A Bela Lola", com Sara Montiel), já remodelado e dotado de novas condi-

FESTA DE NATAL EM SARDOAL

SÁBADO, 18 de DEZEMBRO 1982

Os escuteiros do AGRUPAMENTO 555 de ALMADA •CORPO NACIONAL DE ESCUTAS•

APRESENTAM

1.ª PARTE das 16h. às 18h. MÚSICA INFANTIL COM CANÇÕES E REPRESENTAÇÃO DE NATAL	2.ª PARTE das 21h. às 24h. ESPECTÁCULO DE VARIEDADES SURPRESAS ORIGINAIS
--	---

NO CINE-TEATRO GIL VICENTE

EM BENEFÍCIO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SARDOAL
BILHETES GRATIS

Figura 3: Festa de natal 1982

ções, das quais se destacam a criação de saídas de emergência, substituição do telhado, instalados sanitários e pintado o tecto com tinta não inflamável e bar que funcionava durante os intervalos das iniciativas. Também havia venda de doces pela sala, através de jovens voluntários com um tabuleiro que se prendia ao pescoço.



Figura 4: Sessão de cinema 1971



Figura 6:

7). Estas tiveram uma sessão de apresentação das máquinas restauradas e da visualização de um filme (figura 6).

A mais antiga, de marca "Gaumont Paris" funcionou no Sardoal entre 1940/41 até 1960. O outro engenho, mais moderno, marca "Klank Film", entre 1967 e 1977.

Texto:

-Sousa, M. (dezembro de 2020). Revista Zahara. *Teatro no Sardoal*.

-Metronews. (25 de maio de 2010). Obtido em 10 de outubro de 2023, de metronews: <https://metronews.pt/2010/05/25/antigas-maquinas-de-projectar-trazem-historia-do-cinema-no-sardoal/>

Figura:

-Figura 2 Sessão de teatro em 1945 cedida por Aristides Cardoso

O grande responsável por este progresso foi Álvaro Andrade e Silva Passarinho, na altura Provedor da Misericórdia. A lotação passou a ser de 344 lugares sentados, repartidos por três sectores. À frente, a "geral reservada" (bancos corridos), ao meio, a "superior" (cadeiras normais) e atrás, os mais caros, as "cadeiras" (tipo poltronas com assentos reclináveis).

Tudo em madeira, sem estofos. O contributo do Cine-Teatro, em especial, neste último período da sua vida, foi decisivo para a abertura de pensamento na sociedade sardoalense, sobretudo com as sessões regulares de cinema comercial, que registavam amiúde casa cheia. Havia espectadores que vinham e iam a pé, oriundos de quase todas as aldeias do concelho e da região.

Foi também ali o sítio privilegiado para acolher as primeiras sessões de pedagogia democrática no 25 de Abril de 1974 e onde rejuvenesceu o teatro local e as suas novas estéticas.

Foi demolido em meados Julho de 1989 pela Santa Casa para dar lugar ao actual lar, tal como refere a ata da CMS de 13-7-1989

A 5 de Junho de 2009, as duas máquinas de projetar que se encontravam na posse da Misericórdia foram cedidas em protocolo à Câmara Municipal de Sardoal, as quais foram remontadas pelos técnicos em serviço no Centro Cultural, encontrando-se expostas ao público no actual Centro Cultural Gil Vicente (fig



Figura 5: Festa de natal da Misericórdia anos 80 autor desconhecido

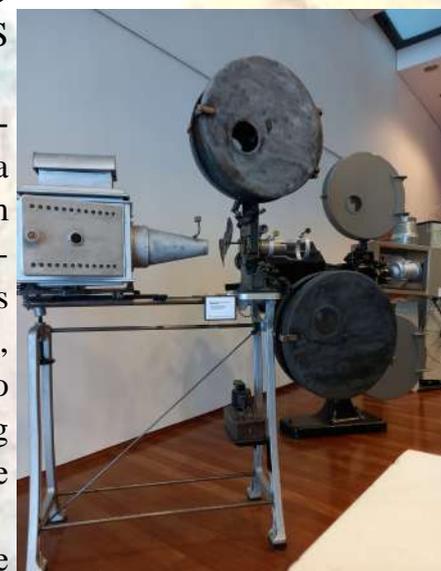


Figura 7: Maquinas de projetar filmes

Recordações de Família: D. Lídia Serras Pereira (parte 2)

Se o estimado leitor se lembra na edição anterior do boletim da misericórdia fizemos uma sentida Homenagem à poetisa D. Elvira Lídia Valente Correia Serras Pereira, contudo e tendo em conta o seu percurso de sucesso, nesta e na próxima edição do boletim da Misericórdia, vamos apresentar apenas os prémios e menções honrosas obtidas pela autora.



Prémios

1941

Casa de entre Douro e Minho – 1º e 3º prémios em quadra regional.

Concurso literário (modas & bordados) – 1º prémios em poesia obrigada a mote, 1 menção honrosa em prosa, prémio da caderneta artística fonte.

1942

Jogos florais da figueira da foz – 1º prémio em poesia infantil, 1 menção honrosa de distinção em conto regional, 1 menção honrosa em poesia lírica, 1 menção honrosa em soneto, 1 menção honrosa em quadra.

Concurso literário (modas & bordados) – 1º prémio em prosa, 2º prémio em caderneta artística cinema.

Ateneu comercial de Lisboa – 1º prémio em conto infantil

Jogos florais do fim do ano (Tavira) – 1º prémio em soneto (título de princesa dos jogos florais de Tavira, 1942).

1943

Concurso literário (modas & bordados) – 1º prémio em poesia infantil, 1º prémio em prosa.

Jogos florais luso-espanhóis (Elvas) 1º prémio em poesia obrigada a mote

Jogos florais do fim do ano (Tavira) – 1º prémio em poesia. obrigada a mote, (título de princesa dos jogos florais de Tavira 1943)

1944

Concurso literário ribatejano (Santarém) – 2º prémio em soneto,

Concurso literário (modas & bordados) – 1º prémio em episódio radiofónico,

Concurso literário do "notícias de Coimbra" – 3º prémio em poesia lírica.

1945

Jogos florais da primavera (Faro) – 2º prémio em poesia regional, 3º prémio em lenda algarvia, 1º prémio em conto algarvio, 3º prémio em ensaio.

Rádio clube português 1º prémio em charada radiofônica (verso).

Jogos florais de Alenquer – 1º prémio em conto, 1º prémio em quadra,

Jogos florais da linha de Sintra -1º prémio (byron) em poesia regional,

Jogos florais do fim do ano (Faro) – 1º prémio em poesia obrigada a mote

1946

Rádio Peninsular - 1º prémio em poesia obrigada a mote, e 2 menção honrosas

Jogos florais de Alenquer 1º prémio em poesia regional (princesa de Alenquer 1946).

Jogos florais da primavera (Faro) – 1º prémio em poesia regional e 1 menção honrosa, 1º prémio e 1 menção honrosa em quadra.

1947

Concurso literário ribatejano (Santarém) 1º prémio em quadra, 1º prémio em poesia infantil, 2º prémio em soneto.

1948

Jogos florais da primavera (vila real de St.º António) – 1º prémio em poesia obrigada a mote

Jogos florais de Alenquer – 1º prémio em poesia regional (princesa de Alenquer 1948),

Jogos florais de Viana do Castelo – 2º prémio em soneto.

